

# Preceptora na Monarquia: Estudo de Caso de Beatriz Galindo

Preceptor in Monarchy: Study Case of Beatriz Galindo

Preceptoría en la Monarquía: Estudio de Caso de Beatriz Galindo

Flávia Aouar Cerqueira\*

\* Psicóloga. Especialista em Psicologia Positiva. Mediadora da Aprendizagem pelo Centro Brasileiro da Modificabilidade (CBM-SP) e *Feuerstein Institute*. Voluntária da *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC) e da *Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial* (ASSIPI).

flaviacerq@yahoo.com.br

## Palavras-chave

Espanha  
Isabel, a Católica  
Mulheres Intelectuais  
Preceptoría  
*Puella doctae*

## Keywords

Spain  
Isabel, the Catholic  
Intellectual women  
Preceptorship  
*Puella doctae*

## Palabras-clave

España  
Isabel, la Católica  
Mujeres Intelectuales  
Preceptoría  
*Puella doctae*

## Resumo:

O presente artigo lança luz sobre a biografia de Beatriz Galindo (1465–1535), preceptora real, também conhecida pelo epíteto *La Latina*. Este trabalho tem por objetivo contribuir para a ampliação da autocompreensão do *modus operandi* de intermissivistas que se percebem integrantes de nichos intelectuais semelhantes a esse em vidas pretéritas, visando à assunção da responsabilidade assistencial perante os trafores conquistados e à promoção de autorreciclagens de retroposturas anacrônicas, sob a luz da Inteligência Evolutiva (IE). Os escritos baseiam-se em pesquisas a diferentes fontes bibliográficas referentes aos séculos XV e XVI, além de bibliografia conscienciológica. Reflexões acerca da função preceptorial geram ideias a respeito da empatia e cognicofilia desenvolvidos outrora, em contraposição ao fanatismo religioso e ao dogmatismo, procurando ressaltar a importância da escolha lúcida atual pela aplicação do autodiscernimento dinâmico visando alcançar maiores acertos evolutivos à frente.

## Abstract:

The present article sheds light upon the biography of Beatriz Galindo (1465–1535), royal preceptor, also known by the sobriquet *La Latina*. This work aims to contribute to the expansion of self-comprehension of intermissivists' *modus operandi*. This pertains to those who perceive themselves as members of intellectual niches similar to those in past lives, aiming at the assumption of assistential responsibility in the face of strongtraits conquered and for the promotion of self-recycling of anachronic self-postures, under the light of the evolutionary intelligence (EI). Writings are based on research of different bibliographical sources referring to 15th and 16th centuries, in addition to conscienciological bibliography. Reflection upon the preceptor function generates ideas about the empathy and cognitiophilia developed formerly, in contraposition to religious fanaticism and dogmatism, seeking to highlight the importance of the current lucid choice for the application of dynamic self-discernment aiming to attain greater evolutionary successes ahead.

## Resumen:

El presente artículo lanza luz sobre la biografía de Beatriz Galindo (1465–1535), preceptora real, también conocida por el epíteto *La Latina*. Este trabajo tiene por objetivo contribuir para la ampliación de la autocompreensión del *modus operandi* de los intermissivistas que se perciben como integrantes de nidos intelectuales semejantes a este, en vidas pretéritas, con vistas a la asunción de la responsabilidad asistencial ante los trafores conquistados y a la promoción de autorreciclajes de retroposturas anacrónicas, bajo la luz de la Inteligencia Evolutiva (IE). El escrito se basa en las pesquisas de diferentes fuentes bibliográficas referentes a los Siglos XV y XVI, además de la Bibliografía Conscienciológica. Reflexiones acerca de la función preceptorial generan ideas respecto de la empatía y la cognicofilia desarrolladas otrora, en contraposición al fanatismo religioso y al dogmatismo, procurando resaltar la importancia de la elección lúcida actual por la aplicación del autodiscernimiento dinámico, con vistas a alcanzar mayores aciertos evolutivos en el futuro.

Artigo recebido em: 04.02.2018.

Aprovado para publicação em: 02.04.2018.

---

## INTRODUÇÃO

**Apresentação.** O presente artigo é baseado na aula “*Preceptoras nas Cortes: os Círculos de Mulheres Intelectuais*” ministrada por esta autora na 8ª edição do curso *Reciclagem das Posturas Monárquicas* nos dias 19 a 21 de fevereiro de 2016, e também na apresentação intitulada “*Preceptoras nas Cortes: Estudo de Caso de Beatriz Galindo*” durante o *I Simpósio de Pesquisas Monárquicas*, de 14 a 16 de outubro de 2016. Ambos os eventos ocorreram no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), na Cognópolis, em Foz do Iguaçu, PR.

**Biografia.** O foco deste estudo é lançar luz sobre as *preceptoras reais*, especificamente a biografia da humanista *Beatriz Galindo* (1465–1535), também conhecida pelo epíteto *La Latina*.

**Definição.** Houaiss & Villar (2001, p. 2.280) definem *preceptor* por personalidade encarregada da educação e / ou instrução de criança ou jovem, geralmente na casa do educando. É aquele que fornece preceitos ou instruções por via *erudita*, de modo individualizado.

**Histórico.** É oportuno observar que o ofício preceptoral no Ocidente remonta à época da *Antiguidade Clássica*. Na Grécia Antiga, notadamente a partir do Período Homérico (séc. XII a.e.c.), havia educadores contratados por famílias de classes sociais privilegiadas, as quais dispunham de recursos para financiar a educação dos filhos, destinada exclusivamente a meninos e rapazes (Jones, 1997, p. 174).

**Influências.** Ao longo do percurso histórico da educação, percebe-se a figura do *preceptor* em diversas culturas, sendo usualmente requisitado pelas porções mais elevadas da sociedade. Tal prática laboral foi responsável por múltiplas influências na formação física, intelectual, emocional e moral de líderes e chefes de governos em variados países.

**Objetivo.** T tamanha influência nas *altas esferas do poder* pode servir de fonte autorreflexiva para intermissivistas que se percebem integrantes de nichos intelectuais semelhantes a esse em vidas pretéritas. Por este motivo, a corrente pesquisa tem por objetivo contribuir para a ampliação da compreensão do *modus operandi* pessoal, visando à assunção da responsabilidade assistencial perante os trafores conquistados e à promoção de autorreciclagens de retroposturas anacrônicas, sob a luz da *Inteligência Evolutiva* (IE).

**Escolha.** No âmbito deste estudo, selecionou-se para personalidade biografada a preceptora *Beatriz Galindo*, principalmente pela considerável representatividade no contexto intelectual feminino na Espanha dos séculos XV e XVI, cujas repercussões assistenciais se estenderam para além dos limites educacionais de herdeiros reais e membros da corte.

**Assistência.** Dentre outras ações sociais, destaca-se o fato de *La Latina* investir em nova frente assistencial na área da saúde, mediante a construção e a manutenção de um hospital, que funcionou eficazmente ao longo de décadas, possível fator indicativo do início do processo de libertação do clã monárquico sob análise.

**Metodologia.** Foram utilizadas, nesta pesquisa, diferentes fontes bibliográficas nos idiomas Espanhol e Português, e também consultas a *sites* especializados em história da Espanha e Portugal no período correspondente aos séculos XV e XVI. Acresceram-se, ainda, referências bibliográficas conscienciológicas a fim de expandir a visão acerca desta análise historiográfica.

**Estrutura.** O presente trabalho aborda a contextualização do período histórico selecionado; descreve os perfis de intelectuais frequentadores da corte da rainha Isabel, a Católica (1451–1504); realiza a análise biográfica de *Beatriz Galindo* (1465–1535), preceptora desta rainha e de suas filhas, incluindo as atuações além do ofício preceptoral.

## I. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

**Renascimento.** O contexto histórico elegido para este estudo refere-se ao período do movimento renascentista, compreendido especialmente entre os séculos XV e XVI. Nessa época, retomaram-se os valores da Antiguidade Clássica, ou seja, da cultura greco-romana, que haviam sido suprimidos por séculos de tradições medievais.

**Humanismo.** Em contraposição ao Teocentrismo predominante na Idade Média, a época do Renascimento foi marcada pela emergência de seu principal valor: o Humanismo, reconhecido pela exaltação do uso da racionalidade humana. Nesse período de forte compromisso cultural, priorizaram-se as disciplinas de Filosofia, Gramática, Retórica e História, por exemplo.

**Espanha.** A cultura humanista, nascida e amadurecida na Itália, chegou à Espanha com menor intensidade. No entanto, a presença feminina nas altas esferas intelectuais encontrou na corte da rainha Isabel I de Castela, conhecida por Isabel, a Católica, um momento de esplendor. Esse legado pode ser constatado pelas grandes figuras eruditas da época, a exemplo de Beatriz Galindo (Andreu, 2009, p. 11; Beltrán, 2011, p. 78).

**Inquisição.** A rainha Isabel, a Católica, era uma mulher culta e entusiasta das artes e das letras. Porém, é primordial esclarecer que essa rainha, juntamente ao seu esposo, Fernando, o Católico (1452–1516), administraram a Inquisição no reino de Castela mediante autorização do papa Sixto IV (1414–1484). Durante muitos anos, perseguiram judeus e muçulmanos, forçando-os a converterem-se ao catolicismo na condição de única forma de sobreviverem na Espanha (Luz, 2011, p. 281 a 283).

**Filhas.** Desse modo, o período do reinado da rainha Isabel I de Castela foi marcado pela sua atuação de mecenas e incentivadora cultural, valores estes que conviviam junto ao fanatismo religioso e ao belicismo. Foi neste ambiente singular que nasceram os seus filhos, dentre os quais 4 filhas que se tornaram rainhas. São elas: Isabel de Aragão e Castela (1470–1498) e Maria de Aragão e Castela (1482–1517) que se tornaram, em épocas distintas, rainhas de Aragão e Castela; Joana I de Castela (1479–1555), também conhecida como Joana, a Louca, que se tornou rainha de Aragão, Castela e Navarra; e Catarina de Aragão (1485–1536), que se tornou rainha da Inglaterra ao casar-se com o rei Henrique VIII (1491–1547).

**Fama.** De acordo com Andreu (2009, p. 10), o grande interesse cultural da rainha Isabel, a Católica, devia-se tanto por inclinação pessoal quanto pela fama de rainha letrada, mecenas e colecionadora, que serviria para ampliar o seu prestígio, especialmente diante das cortes europeias. Portanto, os diversos tipos de atividades educativas, culturais e artísticas, conjugavam seus gostos pessoais ao papel propagandístico da sua pessoa, da monarquia e de seus ideais políticos (Salvador Miguel, 2006).

**Educação.** Cabe pontuar que as filhas de Isabel, a Católica, foram educadas sob critérios rígidos e conservadores quanto à moral pessoal e à imagem pública, mas também considerados inovadores e progressistas para a época. Instruções em Latim incluíam a vida dos santos, música e comportamento religioso, conduzidas por tutores estrangeiros influenciados fortemente pelo humanismo italiano. As motivações da rainha não eram completamente altruístas, pois suas filhas eram também bens políticos, especialmente demonstrados nas alianças seladas de casamento (Tremlett, 2018, p. 261).

**Anacronismo.** Pode-se observar que a vertente clânica do temperamento monárquico se integra ao trinômio regressista *poder-posição-prestígio* (3Ps). Esses 3 valores são altamente preponderantes na monarquia, forma de governo evolutivamente anacrônica, entretanto ainda presente em mais de 40 países, dentre os quais, a Espanha (Ano-base: 2018).

---

## II. INTELLECTUAIS NA CORTE DE ISABEL, A CATÓLICA

**Cultura.** Na corte de Isabel, a Católica, se imprimiu forte impulso à educação feminina, na qual floresceu um grupo de mulheres dedicadas ao estudo da cultura, filosofia e línguas clássicas. Além de suas filhas, a rainha proveu de tutores a todos de seu palácio, tanto *doncellas* quanto pajens (Beltrán, 2011, p. 79). A monarca também patrocinou o estudo de outras jovens que não pertenciam ao círculo das princesas, pois, segundo Montero (2013, p. 131), tinha a intenção de ampliar o nível cultural do país.

**Eruditas.** Foi nesse *zeitgeist* que surgiu o fenômeno das *puellae doctae* (mulheres jovens instruídas), famosas pela erudição. Estas jovens procediam de ambientes prósperos, sendo filhas de nobres, intelectuais, professores, advogados ou médicos, por exemplo, tendo acesso à mesma seleta educação que os irmãos e homens de sua classe. Ademais, receberam o aporte de bons preceptores, acesso às bibliotecas e à Universidade, alcançando excelente cultura e formação, algo vedado à maioria das mulheres daquela época (Beltrán, 2011, p. 77).

**Docentes.** Algumas destas mulheres eruditas se tornaram professoras na Universidade de Salamanca, a mais antiga da Península Ibérica, como Beatriz Galindo (1465–1535), Luisa de Medrano (1484–1527) e Juana Contreras. Infelizmente, não existem registros formais da presença destas intelectuais no âmbito acadêmico, porém se depreende por escritos de cronistas da época que, por exemplo, Luisa de Medrano foi uma reputada poetisa e filósofa, sendo catedrática em Humanidades e provavelmente também em Direito (Alba, 2004, p. 65).

**Escritora.** Francisca de Nebrija, da Universidade de Alcalá, foi professora na cátedra de Retórica e colaborou com o seu pai, Antonio de Nebrija (1441–1522) na redação da primeira Gramática Castelhana, publicada em 1492. Do mesmo modo que suas contemporâneas salmantinas, não se encontram registros documentais dessas referidas atuações.

**Feminista.** Outras mulheres também frequentaram a corte de Isabel, a Católica, a exemplo de Teresa de Cartagena, religiosa e escritora. Cartagena publicou seu primeiro livro, o qual foi exaltado pela grande qualidade literária. Em virtude dessa excelência, a obra foi atribuída a um homem, o qual teria se utilizado de pseudônimo feminino. Cartagena, então, se apressou a escrever outro livro defendendo a intelectualidade e o protagonismo literário das mulheres, sendo a primeira escritora espanhola mística e de textos feministas (Beltrán, 2011, p. 84).

**Colecionismo.** A corte de Isabel, a Católica, ostentava uma das mais importantes coleções de obras de arte de seu tempo na Europa (Álvarez, 2004, p. 53), sendo superada somente pelos Médici na Itália. Possuía ainda excelente biblioteca, com 400 títulos, dentre os quais se encontravam autores clássicos, obras religiosas e autores modernos.

**Pisano.** Dentre as leituras favoritas de Isabel I de Castela, encontrava-se a obra “*A Cidade das Damas*”, publicada em 1405 por Cristina de Pisano (1363–1430). Esta autora destacou em suas obras a dignidade, o valor e os direitos da mulher. De acordo com León (1998, p. 230), Pisano foi precursora do feminismo e a primeira mulher das “letras” a viver de seu trabalho. Recebeu muitas encomendas, principalmente da realeza, sendo responsável, por exemplo, pela escrita da biografia oficial do rei Carlos V da França (1338–1380).

**Beatrizes.** No círculo de mulheres mais próximo à rainha Isabel, a Católica, destaca-se a presença de três *Beatrizes* (Arteaga, 2007, p. 45 a 48):

1. **Beatriz de Silva e Menezes** (1424–1492): foi dama de companhia da mãe de Isabel, a Católica. Acusaram-na de ser amante do rei Juan II de Castela (1405–1454) e por esse motivo, a rainha Isabel de Portugal (1428–1496) a trancou em um baú. Beatriz foi localizada três dias depois, quando afirmou ter visto a imagem da Virgem Maria garantindo que seria encontrada. Deixou a corte para enclausurar-se em um convento em Toledo. Após 30 anos deste ocorrido, a rainha Isabel, a Católica, quis emendar o engano de sua mãe fundando um monastério para a Ordem da Imaculada Conceição.

2. **Beatriz de Bobadilla** (1440–1511): foi *camarera mayor*, amiga pessoal, confidente e conselheira íntima. Conhecida por ser discreta, cuidadosa e sagaz, além de repleta de entendimento para os negócios de Estado e das humanidades. Dentre suas influências, inclui-se a contribuição na decisão da rainha a prestar apoio às navegações de Cristóvão Colombo (1451–1506) (Beltrán, 2011, p. 81; Tremlett, 2018, p. 314). Ademais, Bobadilla foi muito inclinada ao saber e à lição de escritos de homens sábios, havendo alcançado mais que mediano conhecimento do idioma Latim, tendo por professora Beatriz Galindo. Bobadilla leu em profundidade os escritos de Horácio, Virgílio e outros autores latinos, além de textos religiosos.

3. **Beatriz Galindo, La Latina** (1465–1535): foi considerada uma das mulheres mais sábias de seu tempo. Tinha um extenso conhecimento da Filosofia e da cultura e línguas clássicas. Foi preceptora da rainha Isabel, a Católica, de suas filhas e de demais membros da corte. Tendo em vista a dedicada atuação enquanto preceptora real, sua biografia é aprofundada neste artigo.

### III. VIDA DE BEATRIZ GALINDO, LA LATINA

**Documentação.** A maioria dos documentos históricos relativos à vida de Beatriz Galindo infelizmente foram queimados e espoliados durante a Guerra Civil espanhola no século XX. Cronistas contemporâneos a essa personalidade, biógrafos tardios e alguns arquivos documentais que restaram, trazem informações sobre a vida de *La Latina*. A compilação desses materiais, realizados especialmente por Arteaga (2007, p. 13), serviu de base para este levantamento historiográfico.

**Salamanca.** Apesar dos escassos dados documentais, sabe-se que Beatriz Galindo nasceu em Salamanca, cidade universitária por excelência, considerada naquele tempo, a nova Atenas. Galindo pertencia a uma família da nobreza, onde adquiriu esmerada educação (Arteaga, 2007, p. 17).

**Genitores.** Beatriz era filha do fidalgo Grizio (*Gricio*, em espanhol), oriundo de Zamorra na Espanha, procedente de uma linhagem italiana de homens letrados. É possível que tenha obtido o seu sobrenome, Galindo, de sua mãe, como era usual na época (Andreu, 2009, p. 16).

**Infância.** Galindo viveu na rua de número 11 que atualmente leva o nome “*La Latina*” nessa cidade. Aos 9 anos, já demonstrava entusiasmo pela leitura. A princípio, teve acesso a livros religiosos para depois aprender o Latim, possivelmente com um tio que era clérigo (Andreu, 2009, p. 17).

**Epíteto.** Beatriz dominou o idioma Latim, ao modo de sua língua natal, antes dos 16 anos. Pela desenvoltura, aplicaram-na o epíteto “*La Latina*”. Naquela época, leu os originais dos pensadores e escritores clássicos: Aristóteles, Plínio, Sêneca, Plutarco, Virgílio, Tito Lívio e Cícero. Também acessou obras clássicas: “*A Retórica*”, “*A Divina Comédia*” e “*Eneida*” (Arteaga, 2007, p. 30).

**Erudição.** Quanto mais lia, mais Galindo percebia a importância do domínio perfeito do Latim para seguir aprendendo. Aos 16 anos, a sua erudição já produzia espanto, sendo reconhecida enquanto especialista em textos clássicos. É provável, ainda, que tenha sido aluna de Antonio de Nebrija (1441–1522), autor da primeira *Gramática Castelhana* (Andreu, 2009, p. 19).

**Noviça.** Desde a sua infância, seu pai (Gricio) escolheu um claustro como destino mais apropriado para Beatriz, que aproveitou a sua condição de noviça para acessar as bibliotecas do clero e da universidade, e assim, ampliar os seus conhecimentos (Arteaga, 2007, p. 34).

**Salerno.** Há relatos de que *La Latina* cursou Filosofia e Latim na Escola de Salerno na Itália, e que, ao retornar à Espanha, conseguiu um cargo de professora dessas disciplinas na Universidade de Salamanca (León, 1998, p. 246; Graiño, 2011, p. 294).

**Corte.** Em 1485, Galindo estava pronta para ingressar no convento quando foi chamada pela rainha Isabel, a Católica, para exercer a função de preceptora na corte. Ela havia sido recomendada pelos homens mais doutos da Universidade de Salamanca, possivelmente pelo reitor Rodrigo Álvarez, que a conheceu bem (Arteaga, 2007, p. 49).

**Época.** O ingresso na corte ocorreu aos 19 anos. Naquele momento, a rainha Isabel, a Católica, tinha 34 anos; a infanta Isabel, 15 anos; a infanta Joana, 6 anos; a infanta Maria, 3 anos e a infanta Catarina nasceria meses depois. O príncipe Juan tinha 7 anos, mas por ser varão, tinha outros preceptores. Beatriz frequentou a corte por 19 anos, até a morte da rainha Isabel, a Católica, no ano de 1504 (Arteaga, 2007, p. 49-50).

**Gênero.** O fato de ter mais filhas (mulheres) possivelmente foi suficiente para a rainha convocar Beatriz, mesmo contando com grandes preceptores renascentistas. Conforme Arteaga (2007, p. 50), *La Latina* empenhou-se ativamente em seu labor preceptor na corte até 1501, quando ficou viúva. Desse ano até 1504 frequentou a corte, o ano da morte de Isabel, a Católica, pois mantinha fortes conexões afetivas com a rainha.

**Escritora.** Além de preceptora, Beatriz Galindo possivelmente também escreveu. A ela são atribuídas as obras “*Comentarios sobre Aristóteles*”, “*Notas Sabias sobre los Antiguos*” e “*Poesías Latinas*”. Porém, infelizmente nenhum desses registros resistiu ao tempo. *La Latina* era bibliófila e também possuía sua própria coletânea de livros de consulta pessoal, além dos 400 títulos a que tinha acesso na biblioteca real, sendo muitos referentes ao pensamento de Aristóteles, a respeito da Gramática e também da Astrologia (Arteaga, 2007, p. 54 e 55; Andreu, 2009, p. 60).

**Amiga.** De acordo com Arteaga (2007, p. 52), muito prontamente, além de preceptora, Beatriz Galindo se converteria, igualmente a Beatriz de Bobadilla, em conselheira, amiga íntima e confidente da rainha. Devido à grande proximidade afetiva e suas qualidades intelectuais, Beatriz ainda assessorou informalmente Isabel I de Castela em assuntos de governo. Possivelmente, também se encarregou de alguns serviços de secretariado à rainha.

**Conselheira.** Mesmo após o falecimento de Isabel, a Católica, quando Beatriz se retirou da corte, o rei Fernando, o Católico, recorreu a Beatriz em mais de uma ocasião em busca de auxílio. Posteriormente, o rei Carlos I da Espanha (Carlos V de Habsburgo), neto dos reis católicos, também solicitou conselhos a Beatriz acerca dos métodos e das virtudes que deveria procurar em seus servidores castelhanos (Arteaga, 2007, p. 184; Andreu, 2009, p. 42; Graiño, 2011, p. 302 e 303).

**Virtudes.** Relatos da época afirmam que *La Latina* era mulher de “santas virtudes”, sendo muito bem quista na casa real. Foi descrita ao modo de “*santa en lo difícil de la corte*”. Era com quem a rainha “descarregava sua consciência”. “Parecia ter sido criada como uma rainha, em quem toda a virtude, bondade e saber do mundo estava”. “Uma mulher em que a inteligência e a beleza conviviam em perfeita harmonia” (Andreu, 2009, p. 36; Alba, 2004, p. 55).

**Casamento.** Após 6 anos sendo preceptora dessa corte nômade, a rainha, agradecida pelo labor docente de Beatriz, quis recompensá-la com um matrimônio adequado para os padrões da época. O escolhido foi Francisco Ramírez de Madrid, o Artilheiro (1545–1501), tendo em vista que o mesmo sempre estava perto

do rei pelos seus serviços militares e de secretariado, e Beatriz junto à rainha. Na época, em 1491, o Artilheiro tinha 50 anos, era viúvo e pai de 6 filhos. Galindo tinha 26 anos (Arteaga, 2007, p. 57 e 58).

**Descendentes.** O casal gerou dois filhos. O primogênito, Fernando, teve o nome escolhido em homenagem ao rei Fernando, o Católico, o qual também foi o padrinho de batismo. O segundo filho foi chamado de Nuflo, em homenagem ao santo homônimo. Mesmo durante a gravidez, Beatriz seguiu as itinerâncias da corte nômade, e quatro meses após o parto, voltou ao lado da rainha e das infantas a fim de prosseguir com o seu labor docente, deixando seu primogênito aos cuidados da criada de seu esposo, que o amamentou (Arteaga, 2007, p. 102 a 104).

**Séquito.** Alguns anos depois, seu irmão, Gaspar Gricio, e seus dois filhos foram nomeados pajens reais, sendo integrados ao séquito. Tal condição possivelmente foi de alegria para Beatriz, pois também significava que ela não precisaria mais se separar dos filhos para cumprir com os seus afazeres de preceptora. Todos viajariam no mesmo cortejo, e seus filhos compartilhariam a educação com os herdeiros do reino. Porém, em 1501, o seu marido, atuando como capitão general, faleceu em batalha em uma das insurgências dos muçulmanos na região de Granada (Andreu, 2009, p. 34 a 36; Arteaga, 2007, p. 107 a 108).

#### IV. OFÍCIO PRECEPTORAL DE BEATRIZ GALINDO, *LA LATINA*

**Latim.** Beatriz Galindo adentrou na corte inicialmente para ensinar Latim à rainha Isabel, a Católica, que muito rapidamente adquiriu o domínio da língua do Lácio (Tremlett, 2018, p. 330). A monarca compreendeu o valor histórico-cultural do conhecimento desse idioma para acessar o passado e desenvolver-se com competência no mundo da diplomacia. Portanto, o estudo do Latim favoreceu o acesso direto a diversos livros, inclusive religiosos, e a negociações políticas, facilitando o relacionamento com outros membros da realeza e com pessoas cultas da Europa renascentista (León, 1998, p. 158).

**Preceptora.** Em seguida, *La Latina* procurou igualar a educação das filhas de Isabel, a Católica, àquela que o filho da monarca recebia, além de complementar com leituras específicas para as damas. Ela procurou por todos os meios que essas infantas dominassem com perfeição o Latim e outras disciplinas Humanistas antes que partissem da corte (Arteaga, 2007, p. 110 a 116).

**Comportamento.** Durante as aulas, destaca-se o ensino da obra “*Jardín de las Nobles Doncellas*” do frei franciscano Martin de Córdoba, livro idealizado para Isabel, a Católica, quando da possibilidade de ascensão ao trono após a morte de seu irmão. Desses escritos, depreendem-se regras de comportamento e moral que guiaram a rainha e que Beatriz repassou às infantas (Arteaga, 2007, p. 110 e 111).

**Ensinamentos.** Três trechos desta obra estão destacados a seguir, especialmente para a análise reflexiva da reprodução dos ensinamentos exaltados naquela época (Arteaga, 2007, p. 111):

1. “ A futura rainha há de ser recatada, piedosa e obsequiosa. É sabido por todos que a mulher é mais comedida que o homem, e assim deve ser porque o recato põe limite aos apetites, fecha os ouvidos às más palavras, refreia a língua e obriga a andar e comportar-se com polidez e a viver honestamente (...)”.
2. “ Há de ser a rainha piedosa, porque entre suas tarefas figuram as de mãe, mediadora e protetora: mãe de seu povo; mediadora ante o rei para evitar os excessivos impostos ou os castigos excessivos; e protetora dos filhos mais novos frente aos mais velhos para evitar com que os grandes ‘comam’ os pequenos, como ocorre entre os peixes”.

3. “A rainha há de receber sob sua proteção os humildes lavradores, os devotos oradores, os estudiosos professores e médicos, viúvas, órfãos e pobres sem amparo, como é sua obrigação, se quer figurar na condição de rainha dos céus”.

**Esmero.** Naquele período, os estrangeiros que conheceram as alunas de Beatriz Galindo estiveram de acordo com a cuidadosa educação que receberam, não somente nas letras, mas também para a vida. Considerada a mais adiantada de todas, Catarina, foi descrita pelo humanista Luis Vives como “um milagre de erudição feminina”, a qual o inspirou para a escrita da obra “*Instrucción de la mujer cristiana*” (Arteaga, 2007, p. 112 e 113).

**Aportes.** De modo geral, os filhos de Isabel, a Católica, receberam aportes intelectuais pouco usuais para a época, especialmente as infantas, e eram considerados, na Europa, modelos de educação. Com outros preceptores, as infantas estudaram Aritmética, Literatura Clássica, História e Filosofia, por exemplo. Também aprenderam falcoaria, a andar a cavalo e a caçar. O ensino da religião católica era extremamente valorizado, sendo instruído por frades. As herdeiras reais também aprenderam habilidades domésticas, costura, bordado, diferentes instrumentos musicais e dança (Arteaga, 2007, p. 113; Tremlett, 2018, p. 329 a 331).

**Repercussões.** A atuação de Beatriz Galindo foi possivelmente de grande influência na construção da personalidade e na vida dessas futuras rainhas. As repercussões dos ensinamentos provavelmente impactaram, de modo indireto, a vida de milhares de pessoas, não somente na Espanha, mas em outros países onde suas régias alunas foram destinadas a atuar, entre eles, Portugal e Inglaterra.

**Santidade.** Apesar de os variados ensinamentos conterem determinados elementos virtuosos à personalidade das monarcas, a exemplo do comedimento, da honestidade e da assistência aos necessitados, verificam-se tentativas de reprodução de ideais fantasiosos de perfeição e santidade, tanto nas exposições sociais intrafísicas quanto após a decessão, diante da ilusão de se tornar “rainha dos céus”.

## V. FUNDAÇÃO DO HOSPITAL *LA LATINA* E DOS CONVENTOS

**Hospital.** Após ficar viúva e deixar a corte, Beatriz mudou-se para Madri e se dedicou ao projeto delineado, junto ao seu marido, de construção do *Hospital de la Concepción de Nuestra Señora de Madrid* para atender aos pobres, fundado em 1507. O local também se destinava ao labor social e assistencial, atendendo presos, mulheres, crianças e órfãos (Graíño, 2011, p. 298 e 299).

**Conventos.** Ademais, construiu dois conventos de monjas: Jerônimas, em 1509 e Franciscanas, em 1512. As casas religiosas também eram destinadas à educação de senhoras pobres. Estes conventos foram, na época, um dos poucos espaços onde as mulheres puderam se dedicar ao estudo e à formação intelectual, considerados, outrora, centros de sabedoria feminina (Andreu, 2009, p. 45).

**Administradora.** A grande capacidade administrativa de *La Latina* refletia-se na gestão dos três empreendimentos e de sua herança. Beatriz pôs empenho em dotar a fundação para que tivesse seu próprio patrimônio e assim não ter que recorrer a ninguém para subsistir. Para isso, criou uma irmandade de 200 pessoas, a maioria de damas da nobreza, para zelar, ampliar e melhorar o hospital no futuro, o qual funcionou até o século XVIII, quando foi interrompido em função dos efeitos da Guerra de Sucessão (Arteaga, 2007, p. 160; Andreu, 2009, p. 45).

**Gestão.** As documentações indicam uma prodigiosa capacidade de administração e organização de Beatriz Galindo, refletidas até nos pequenos detalhes, mencionados nas normas de funcionamento e estatutos da

fundação. Por exemplo, transferir um matadouro localizado perto do hospital para impedir a contaminação da água; solicitar a limpeza das adjacências do hospital para prevenir epidemias; preservar o silêncio durante as noites para que os moribundos pudessem repousar; garantir a presença de companhia nos últimos momentos de vida dos enfermos (Arteaga, 2007, p. 163 e 164; Andreu, 2009, p. 46).

**Hipóteses.** Tais características assistenciais e voltadas para a saúde e bem-estar dos pacientes podem ser indicativas de possível contato de *La Latina* com os ideais da *Escola Médica de Salerno (Scuola Medica Salernitana)*, seja diretamente na vida como Beatriz Galindo, em que possivelmente estudou Filosofia naquela mesma instituição, ou na hipótese de médica salernitana em vida pregressa.

## VI. ÚLTIMOS ANOS DE BEATRIZ GALINDO

**Modéstia.** Beatriz viveu praticamente os seus últimos 31 anos rodeada pelos seus filhos e quinze netos em uma casa modesta próxima às suas fundações para acompanhar de perto os referidos trabalhos (Arteaga, 2007, p. 165).

**Tertúlia.** *La Latina* nunca abandonou sua atividade de erudita e chegou a fundar, em sua casa, uma “academia” ou tertúlia de Filosofia (Andreu, 2009, p. 60).

**Parapsiquismo.** Destacam-se, ao longo desses anos, relatos sobre manifestações parapsíquicas de Beatriz, especialmente em duas ocasiões:

1. Conta-se que Beatriz estava na Basílica de *Nuestra Señora de Atocha* rezando em frente à virgem quando pressentiu um incêndio no hospital que estava construindo. Ela enviou pessoas ao local que comprovaram a existência do fogo, o qual foi detido sem causar grandes estragos (Arteaga, 2007, p. 152; Andreu, 2009, p. 47).

2. Beatriz havia recebido a notícia da doença de seu primogênito. Após alguns dias, em um dado anoitecer, informou às monjas que seu filho havia falecido. Essas senhoras se entreolharam com certa dúvida, pois não havia chegado nenhum aviso a respeito. Em poucos dias, uma carta destinada a Beatriz confirmava o falecimento do filho na data previamente relatada (Arteaga, 2007, p. 167).

**Dessoma.** Beatriz foi considerada uma santa por muitos daquela época e faleceu em 1535, aos 70 anos, um ano após redigir o seu testamento. Este escrito revela a qualidade literária e humanística de *La Latina*, sendo considerado um clássico entre os documentos da época (Arteaga, 2007, p. 173).

**Testamento.** No testamento, Beatriz solicita que ninguém faça luto e que o seu enterro seja o mais humilde, igual ao de uma religiosa. Mostra a sua generosidade aos mais necessitados, por exemplo, ao requerer o não esquecimento de acudir frequentemente e de alimentar os presos (Andreu, 2011, p. 49; Arteaga, 2007, p. 174).

**Bens.** Além da família, *La Latina* repartiu seus bens também entre pessoas que ocuparam um lugar discreto e silencioso em sua vida até o momento de sua morte, a exemplo daqueles que a serviram de modo incondicional (Andreu, 2001, p. 49; Arteaga, 2007, p. 178).

**Doações.** Beatriz doou quantias para os mosteiros, além ainda de sua biblioteca pessoal. Também transferiu o valor equivalente ao dote de 10 jovens de classe social desprivilegiada, para que se casassem (Arteaga, 2007, p. 174).

**Memória.** Em sua memória, há ruas com seu nome em Madri e em outras cidades da Espanha. Também há um bairro nesta capital denominado *La Latina*, em sua homenagem, conhecido como distrito 10. Há ainda

escolas, teatros e praças que levam o seu nome, além de estátuas e selo comemorativo, carregando a lembrança desta personalidade para diversas localidades.

## ARGUMENTAÇÕES CONCLUSIVAS

**Autocognição.** A função interassistencial da preceptoria alinha-se com a *ortopensata* de Vieira (2014b, p. 1.266): “O melhor patrimônio pessoal a ser doado é a **autocognição**”. Portanto, é relevante especialmente por se tratar de atuação erudita de microminoria do universo feminino no período histórico destacado neste trabalho.

**Zeitgeist.** No contexto do Renascimento (*zeitgeist* da época), procurou-se introduzir valores humanistas, alguns desses relevantes, porém ainda insuficientes do ponto de vista evolutivo, conforme, em *ortopensata*, destaca Vieira (2014b, p. 1.445): “No período histórico do **Renascimento**, faltou, justamente, o renascimento maior das neoideias evolutivas”.

**Dogmas.** Observa-se tal condição insatisfatória, especialmente devido à predominância marcante do fanatismo religioso permeando os ensinamentos, cujos dogmas foram repassados pelas preceptoras, geração após geração, por exemplo, em instruções referentes ao comportamento moral e social feminino.

**Esbregue.** Devido a esse contexto, pode-se observar em alguns intermissivistas, por hipótese, a tendência atual a refrear aspirações assistenciais legítimas, por meio de excessiva prudência e cautela (Cerqueira, 2017b, p. 130), possivelmente devido a esbregue extrafísico no período entre vidas humanas (Crespo, 2016), contiguamente à ampliação da visão pessoal referente à consequência de atos pretéritos errôneos.

**Repetição.** Ao lançar mão de estudos históricos dirigidos, permite-se com que seja aumentada a autocognição perante o próprio temperamento e que sejam vislumbrados patamares superiores de atuação no *aqui-agora multidimensional*, visando às recomposições grupocármicas lúcidas, tendo em vista que “tudo o que fazemos é uma repetição do passado, só que requentado, melhorado. É a espiral evolutiva, em que sempre se alcança um ponto a mais”<sup>1</sup>.

**Trafores.** Reflexões acerca da função dessas preceptoras geram ideias a respeito de possíveis trafores desenvolvidos outrora, a exemplo da empatia e da cogniciofilia, aspectos relevantes à interassistência preceptoral conforme destaca Vieira (2014b, p. 578) “A **empatia** entre a conscin preceptora e o aluno é a força mais poderosa para a aquisição das **autocognições**”. “Quem dá o bom exemplo é o melhor **preceptor**” (Vieira, 2014b, p. 1.340).

**Responsabilidade.** Os costumes sociais evoluem: a preceptoria de hoje substitui o batismo e a iniciação, conforme aponta Vieira (2014b, p. 448). Portanto, ao reconhecer possíveis áreas de atuações pretéritas, pode emergir no autopesquisador interessado a responsabilidade quanto à atualização cosmoética da própria manifestação, orientada presentemente por valores evolutivos.

**Espelhamento.** O *modus operandi* renovado do intermissivista pode servir de inspiração, de perfil precedente para conscins e consciexes, sendo fator contribuinte para a formação de neocognições evolutivas, a partir da *técnica do espelhamento sadio* (Cerqueira, 2017a, p. 140).

**Escolha.** Nesse sentido, o psicólogo estadunidense William James (1842–1910) ensina: “*Aja como se o que você faz fizesse diferença, porque faz*”. Ou seja, tanto a ação quanto a omissão repercutirão inevitavelmente na própria vida e na vida do público assistencial adstrito a cada consciência. Tendo em vista essa realidade, cabe a escolha lúcida atual pela aplicação do autodiscernimento dinâmico visando alcançar maiores acertos evolutivos à frente.

---

**NOTA**

1. **Anotações pessoais** de *Minitertúlia Conscienciológica com o Prof. Waldo Vieira* no *Tertuliarium*, localizado no Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC) em Foz do Iguaçu, PR. Data: 23.03.2013.

**BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA**

01. **Alba**, María Dolores Pérez-Lucas; *Mujeres Singulares Salmantinas (220 a. C. – siglo XIX)*; 214 p.; 24 fotos; 33 refs.; enc.; 3ª. Ed.; *Amarú Ediciones*; Salamanca; Espanha; 2004, páginas 55 a 59 e 65 a 67.

02. **Álvarez**, Manuel Fernández; *Juana la Loca: La Cautiva de Tordesillas*; 306 p.; 16 caps.; 21 fotos; 34 refs.; 1 apênd.; 1 cronologia; ono.; 22,5 x 16 x 3 cm; enc.; 20ª. Ed.; *Espasa Calpe*; Madrid; Espanha; 2004, páginas 20 a 21 e 51 a 55.

03. **Andreu**, Laura Beatriz; *Vida de Beatriz Galindo*; 100 p.; 9 caps.; 8 ilus.; 32 notas; 27 refs.; glos. 30 termos; enc.; *EILA Editores*; Madrid, Espanha; 2009, páginas 09 a 61.

04. **Arteaga**, Almudena de; *Beatriz Galindo, La Latina: Maestra de Reinas*; 238 p.; 18 caps.; 43 fotos; 1 esquema; 57 refs.; 2 apênds.; ono.; enc.; *Algaba Ediciones*; Madrid, Espanha, 2007, páginas 13 a 214.

05. **Beltrán**, Cristina Borregero; *15 Mujeres en la Historia: Heroínas, Damas y Escritoras (siglos XVI–XIX)*; 25 p.; Revista *Dossiers Feministes*; N. 15; 1 esquema; 46 notas; 41 refs.; *Instituto Universitario de Estudios Feministas y de Género de la Universidad Jaume I*; Espanha; Dezembro, 2011; páginas 76 a 100; disponível em: <file:///D:/Downloads/257303-346505-1-PB%20(8).pdf>; acesso em: 15.09.2015.

06. **Cerqueira**, Flávia Aouar; *Exemplarismo Cosmoético na Mediação da Aprendizagem de Infantes*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 21; N. 2; 8 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2017; páginas 138 a 145.

07. **Idem**; *Trajatória Autoconsciencioterápica da Autoinsegurança ao Protagonismo Cosmoético*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anual; Ano 6; N. 6; 29 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2017; páginas 128 a 146.

08. **Crespo**, Telma; *Esbregue Intermissivo*; Verbetes; in: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; disponível em: <[http://www.tertuliaconscienciológica.org/index.php?option=com\\_docman&task=cat\\_view&gid=28&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=140](http://www.tertuliaconscienciológica.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=28&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=140)>; publicado em 16.06.16; vídeo da defesa disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=XD6f8k4zTLE>>; acesso em: 04.02.2018.

09. **Graíño**, Cristina Segura; *Beatriz Galindo: Ejemplo de Humanista Laica*; 12 p.; Revista de Ciencias Humanas e Sociales; Vol. 69; N. 134; *Universidad Pontificia Comillas*; Madrid, Espanha; 2011; páginas 293 a 304; disponível em: <file:///D:/Downloads/791-2739-1-PB%20(2).pdf>; acesso em: 24.01.2016.

10. **Houaiss**, Antônio; & **Villar**, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2001, página 2.280.

11. **Jones**, Peter V.; Org.; *O Mundo de Atenas: Uma Introdução à Cultura Clássica Ateniense* (The World of Athens); trad. Ana Lia de Almeida Prado; 390 p.; 7 caps.; 181 fotos; 5 mapas; 4 tabs.; glos. 197 termos; 23 cm x 16 cm; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 1997, página 174.

12. **León**, Vicki; *Mulheres Audaciosas da Idade Média (Uppity Women of Medieval Times)*; trad. Marita Fornos de Magalhães; 262 p.; 9 seções; 86 ilus.; 56 refs.; BR.; *Rosa dos Tempos*; Rio de Janeiro, RJ, 1998, páginas 158 a 159, 230 a 231 e 246.

13. **Luz**, Marcelo da; *Onde a Religião termina?*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Valana Ferreira; 486 p.; 5 seções; 17 caps.; 12 documentários e minisséries; 33 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 459 notas; 22 filmografias; 79 info-grafias; 571 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 21 x 14 x 3 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011, páginas 281 a 283.

14. **Montero**, Luisa Montañó; *Humanistas em la Corte de Isabel la Católica: Luisa de Medrano, Primera Catedrática em uma Universidad Europea?*; 7 p.; Cuadrenos sobre Vico 27; 1 foto; 32 refs.; Sevilla, Espanha; 2013, páginas 130 a 131; disponível em: <<http://aloojoptico.us.es/CuadernosVico/27/IV.%202%20%20L%20Montan%CC%83o%202013%20pp.%20129-136.pdf>>; acesso em: 01.02.2016.

15. **Salvador Miguel**, Nicasio; *Isabel la Católica y el Patrocinio de la Actividad Literária*; Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes; Espanha; 2006; disponível em: <[www.cervantesvirtual.com/obra-visor/isabel-la-catolica-y-el-patrocinio-de-la-actividad-literaria-0/html/008fca94-82b2-11df-acc7-002185ce6064\\_2.html](http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/isabel-la-catolica-y-el-patrocinio-de-la-actividad-literaria-0/html/008fca94-82b2-11df-acc7-002185ce6064_2.html)>; acesso em: 09.01.2016.

---

16. **Tremlett**, Giles; *Isabel de Castela: A Primeira Grande Rainha da Europa*; 624 p.; 46 caps.; 3 mapas; 1 esquema; 2 apênds.; 378 refs.; 23 cm x 16 cm; BR.; *Rocco*; Rio de Janeiro, RJ; 2018; páginas 261, 314 e 329 a 331.

17. **Vieira**, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 448, 506, 578, 1266, 1340 e 1445.

18. *Idem*; *Parapreceptoria*; verbete; in: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 8.118 a 8.120.

